

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DO BEM-ESTAR
BIOMEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A LIBERAÇÃO DAS 51 NOVAS MOLÉCULAS:
BENEFÍCIOS NACIONAIS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DO BEM-ESTAR
BIOMEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A LIBERAÇÃO DAS 51 NOVAS MOLÉCULAS: BENEFÍCIOS NACIONAIS

NOME DO MÓDULO

Anatomia Comparada – Amilton César Santos

Fisiologia - Amilton Cesar Santos

Fisiologia - Cintia de Lima Rossi

Bioquímica – Odair José dos Santos

Física e Biofísica – Odair José dos Santos

Estudantes:

Maria Elisa Freire dos Santos

Maria Eduarda Gorini Gimenes

Maria Eugênia de Oliveira Carneiro

Stefanie Franco Ferreira

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
2019

ISSN - 2594-570X - Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB

A LIBERAÇÃO DAS 51 NOVAS MOLÉCULAS: BENEFÍCIOS NACIONAIS

Maria Elisa Freire dos Santos¹; Maria Eduarda Gorini Gimenes²; Maria Eugênia de Oliveira Carneiro²; Stefanie Franco Ferreira²;

Amilton César Santos³, Cintia de Lima Rossi³, Odair José dos Santos³.

¹ Discente em Ciências Biológicas Bacharelado, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

² Discente em Biomedicina Bacharelado, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

³ Docente do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é nos mostrar que a utilização de agrotóxicos é o meio mais utilizado por produtores para a extinção de pragas, com isso aumentando a sua produtividade. O primeiro assunto foi nos mostrar que no final de julho de 2019 foi liberada 51 novas moléculas de agrotóxicos, a grande maioria são produtos já existentes no mercado a muito tempo, porém só agora saiu o registro de algumas empresas pra vendê-los, é o caso dos produtos à base de Glifosato e Mancozebe que são antigos e é utilizado a tempos mas nem todas empresas tinham o registro dele, os outros são produtos mais seletivos no campo que possui uma tecnologia maior e que utiliza menos quantidades, porém matam menos inimigos naturais no caso das pragas, no entanto são produtos mais seguros de utilizar pois para a liberação do uso as análises são mais rigorosas quanto à saúde. A liberação das novas moléculas teve aprovação com o governo atual, onde gerou uma grande repercussão, onde muitos não compreenderam a necessidade dessa liberação, mas o Brasil é em dos maiores países com terras e com uma produção maior e para que se mantenha a qualidade e grande quantidade com padrões é indispensável o uso de agrotóxicos no campo.

Palavras Chave (Agrotóxicos, Novas Moléculas, Terras)

ABSTRACT

The objective of the present work is to show us that the use of pesticides is the most used by producers for the extinction of pests, thereby increasing their productivity. The first issue was to show us that at the end of July 2019 51 new pesticide molecules were released, the vast majority are products that have been in the market for a long time, but only now has the record of some companies to sell them, is the In the case of Glyphosate and Mancozebe based products that are old and used in time but not all companies had their record, the others are more selective products in the field that have higher technology and use less quantities but kill fewer natural enemies. In the case of pests, however, they are safer products to use because for the release of use the analyzes are more stringent as to health. The release of the new molecules was approved by the current government, where it generated a great repercussion, where many did not understand the need for this release, but Brazil is one of the largest countries with land and higher production and to maintain quality and quality. large amount with standards it is indispensable to use pesticides in the field

Key-words: (Pesticides, New Molecules, Earths).

INTRODUÇÃO

Com mudanças no campo agrícola, o Ministério da Agricultura, que liberou mais 51 agrotóxicos totalizando 262 neste ano. Nessa liberação, apenas sete produtos têm novas moléculas, sem uma equivalência existente no mercado, que está gerando um grande ritmo no mercado. (ROMAN, VARGAS, RIZZARDI, HALL, BECKIE, WOLF 2005)

De sete produtos formulados, que podem ser comprados em lojas de insumos agrícolas, seis possuem o ativo sulfoxaflor, que controla insetos que atacam frutas e grãos. (ROMAN, VARGAS, RIZZARDI, HALL, BECKIE, WOLF 2005)

A substância passou por uma consulta pública pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e teve o registro de produto industrial concedido no fim de 2018. O produto formulado estava em avaliação final das autoridades ambientais e deverá seguir uma série de restrições para ter seu uso autorizado em lavouras brasileiras. (VEIGA, 2006)

Os produtos com o ativo terão restrição de aplicação em períodos de floração das culturas, assim como o estabelecimento de dosagens máximas e de distâncias mínimas de aplicação em relação à bordadura para a proteção de abelhas não-apis. Essas restrições

constam na rotulagem dos produtos e são estabelecidas de acordo com cada ingrediente e cultura. (MARTINS,2019)

A autorização de novos defensivos agrícolas deve apresentar apresentação de informações que permitam o uso adequado desses produtos, sem efeitos que comprometam a sobrevivência, a reprodução e o desenvolvimento das abelhas. Os novos agrotóxicos ainda têm liberação de um novo herbicida, que poderá ser utilizado para o controle de plantas daninhas na cultura do arroz. O ingrediente ativo, florpiauxifen-benzil, é igualmente eficiente e têm uma menor toxicidade em relação aos defensores que estão disponíveis no mercado, de acordo com o Mapa. (MARTINS,2019)

METODOLOGIA

Os dados apresentados no presente artigo, foi estudado e discutido com base em revistas, sites, artigos a fim de apresentar dados que possam esclarecer dúvidas e tratar deste assunto, o qual nos traz grandes questionamentos e dúvidas sobre a necessidade dos mesmos. Ainda foram consultados alunos estudantes de agronomia da faculdade UNIFEOB de São João da Boa Vista, para que pudessem ainda nos garantir maiores informações, aumentando assim a riqueza de informações no presente artigo.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E OU DISCUSSÃO)

A utilização de agrotóxicos é o meio mais utilizado por produtores para eliminar o aparecimento de pragas e/ou doenças e assim, conseqüentemente, aumentar a produtividade. Porém não é tão fácil eliminá-las quanto parece, o controle de pragas e doenças na lavoura deve –se iniciar prevenindo que apareça e em caso de detecção das mesmas, que não resulte em grandes perdas. (VEIGA, 2006)

Ao final do mês de julho de 2019 foram liberadas 51 novas moléculas de agrotóxicos, sendo 44 agrotóxicos genéricos, que já tinham seus princípios autorizados no Brasil, e 7 são novos no mercado, sendo inseticidas e um herbicida. Os inseticidas é um agente controlador de pragas, como o pulgão por exemplo, e o herbicida é um agente controlador de algumas espécies específicas, como fungos e outros microrganismos que possam prejudicar a lavoura, resultando em perdas tanto em quantidade quanto em qualidade. (SOARES,2008)

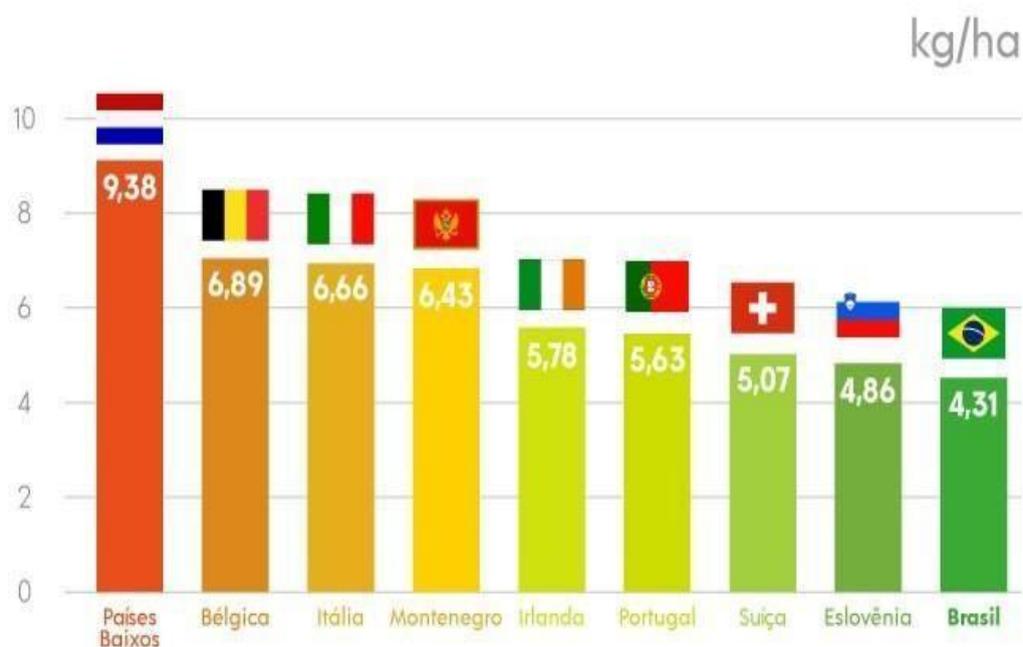
No entanto manter um padrão de qualidade e quantidade gera uma certa crítica quanto ao uso excessivo de agrotóxicos, já que são alguns altamente tóxicos, porém as leis de aplicação são extremamente rígidas, como Lei nº 7.802 de julho de 1989 onde se dispõe desde o processo de experimentação até o descarte final. (SARNEY,1989)

Quanto a toxicidade desses produtos, os novos agrotóxicos estão na lista dos 20% menos tóxicos. A base das novas moléculas é o Sulfoxaflor, controlador de uma enorme gama de pragas que se alimentam de seiva, o produto atinge principalmente o Sistema Nervoso Central dos Insetos, diminuindo a quantidade de ataques naquela área. Em caso de infestação da praga/doença os agrotóxicos são utilizados novamente entra paralisando a ação.

O pronunciamento do governo a respeito da liberação dos 51 agrotóxicos gerou repercussão, e o não entendimento da população sobre a necessidade desta liberação começamos a ressaltar que o Brasil é um dos maiores países em terras, com 7,6% é cultivado, somando o total de 63.994.479 hectares, refletindo na mesa dos brasileiros, que se mantém sempre farta, independentemente da época em que estamos, para que isso mantenha em um padrão é indispensável o uso de agrotóxicos. Dentre os benefícios dessa aprovação podemos citar o fato destes estarem na lista dos 20% menos tóxicos, como citado acima, e que as pragas/doenças com o passar do tempo criam resistência com o uso dos mesmos produtos, ou seja, os agrotóxicos passam a ter sua eficácia reduzida, resultando em perdas significativas, com isso a taxa de produtos no mercado sofre diminuição, aumentando assim seu valor.

Em 2016, o ranking mundial de uso de agrotóxicos por hectares mostrou que o Brasil teve sua posição em último lugar. (Gráfico 1)

Ranking da FAO sobre uso de defensivos por hectare cultivado



Fonte: FAO (2016)

Ranking da Fao sobre o uso de defensivos por hectares cultivado. Disponível em:
<https://www.orzil.org/noticias/esclarecimentos-sobre-registros-de-defensivos-agricolas/>. Acesso em: 26/10/2019

Neste gráfico observamos que mesmo com todos índices de crítica, e o não aceitação dos agrotóxicos para a melhor produção, melhor qualidade, o Brasil ainda se mantém no ranking mesmo sendo em último lugar.

Porém mesmo com esses novos defensivos no mercado a procura, por quaisquer agrotóxicos, se manteve baixo. (Gráfico 2).



Redução nas vendas de defensivos. Disponível em : <https://www.orzil.org/noticias/esclarecimentos-sobre-registros-de-defensivos-agricolas/>. Acesso em: 26/09/2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com base nos artigos, livros e revistas, estudados para a produção deste artigo, podemos constatar que não é o número total de agrotóxicos disponíveis que irá causar algum dano ao meio ambiente ou para a população e sim o seu uso inadequado. Para a demanda por produtos de qualidade, com sabor, resistência e inúmeras outras coisas, a consequência é ter sempre um defensivo. Um cultivo orgânico sem agrotóxicos requer um nível de atenção e investimentos altíssimos para atender a demanda, por conta desses fatores, a agroindústria investe pesado em agrotóxicos e tecnologia para manter seus padrões.

REFERÊNCIAS

- ROMAN, Erivelton Scherer; VARGAS, Leandro; RIZZARDI, Mauro Antônio; HALL, Linda; BECKIE; Hugh; WOLF, Thomas. **Como Funcionam os Herbicidas: Da Biologia à Aplicação**. 21.ed. Rio Grande de Sul: Passo Fundo. 2005. p.5.
- SOARES, Wagner Lopes; PORTO, Marcelo Firpo de Souza. **Aspectos teóricos e práticos associados à decisão de uso de agrotóxicos: uma abordagem integrada entre a agricultura, meio ambiente e saúde pública**. Jul.2008. Disponível em: <file:///C:/Users/masst/Downloads/733.pdf>. Acesso em: 25/09/2019
- SARNEY, José. Lei nº7.802 de julho de 1989. Jul.1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7802.htm. Acesso em 26/09/2019.
- VEIGA, Marcelo Motta. **Agrotóxicos: eficiência econômica e injustiça socioambiental**. Rio de Janeiro, RJ. 2006.
- G1 Globo. **Governo aprova registro de mais 51 agrotóxicos, totalizando 262 no ano**. São Paulo, 2019.
- MARTINS, Juliana. **Esclarecimentos sobre Registros de Defensivos Agrícolas**. Brasília, DF. 2019. Disponível: <https://www.orzil.org/noticias/esclarecimentos-sobre-registros-dedefensivos-agricolas/>. Acesso em: 26/09/2019.
- Embrapa. **NASA confirma dados da Embrapa sobre área plantada no Brasil**. Brasília, DF, 2017.